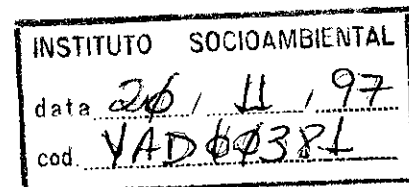


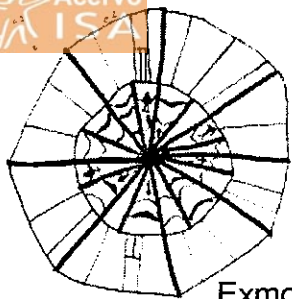
Comissão Pró-Yanomami



DOSSIÊ YANOMAMI

Julho 1996

1. Apelo Urgente
2. Carta ao Presidente Fernando Henrique Cardoso
3. Dados sobre a mais recente invasão à Terra Indígena Yanomami
4. Carta de Davi Kopenawa
5. Jornal do Brasil de 20/05/96



Comissão Pró-Yanomami

CCPY

Exmo. Presidente Fernando Henrique Cardoso
Palácio do Planalto
70159-970 Brasília DF
Brasil
(Fax: 061 226 7566)

12 de julho de 1996

Exmo. Sr. Presidente:

A sobrevivência de um povo milenar, os yanomami, está em suas mãos.

Os yanomami são conhecidos em todo o mundo como um dos últimos grandes grupos indígenas recém contatados.

Agora, estão ameaçados por uma nova invasão ilegal de garimpeiros e pela inexplicável demora de V. Excia. em autorizar a verba necessária para uma operação de desintrusão, já planejada por diversos órgãos de seu governo, em colaboração com o governo da Venezuela.

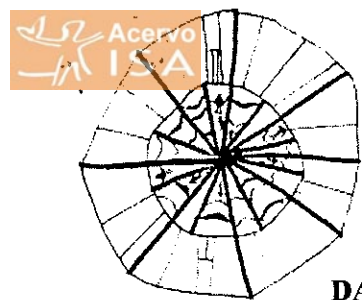
Gostaríamos de lembrar a V. Excia. que no dia 29/03/96, em Londres, o Sr. Nelson Jobim, Ministro da Justiça, garantiu à imprensa internacional e a diversas organizações não-governamentais que essa operação era iminente. Três meses já se passaram e nada foi feito para impedir a entrada de novos garimpeiros ou para remover os que estão ilegalmente dentro da área yanomami demarcada.

Sabemos através de relatos da própria área que as conseqüências para o povo yanomami são desastrosas: houve aumento dos casos de malária e de doenças venéreas e ocorrências de ferimentos e até mortes causadas por armas de fogo fornecidas ilegalmente aos índios pelos garimpeiros. Muitos rios estão sendo poluídos e contaminados.

Uma visita de membros da Comissão de Direitos Humanos da OEA à área yanomami, em dezembro de 1995, constatou a necessidade de uma operação binacional de desintrusão para acabar com o problema crônico de invasão dos dois lados da fronteira, por garimpeiros, na sua grande maioria, brasileiros.

A comunidade internacional espera que V.Excia. cumpra com seus compromissos e proteja um povo que é vulnerável mas que, como qualquer outro, tem todo o direito à vida.

Assim, apelamos a V.Excia. para que libere imediatamente a verba necessária para a operação de retirada dos garimpeiros que entraram ilegalmente na Terra Indígena Yanomami e que introduza um sistema de vigilância permanente para impedir seu retorno.



Comissão Pró-Yanomami

DADOS SOBRE A RECENTE INVASÃO À TERRA INDÍGENA YANOMAMI

CCPY

A operação de vigilância da Funai foi suspensa em 6 de março de 1996.

Desde então, não houve nenhuma tentativa de qualquer autoridade - Funai, Polícia Federal, Forças Armadas - para impedir os garimpeiros de invadir a área demarcada yanomami.

Davi Yanomami estima que atualmente 3.000 garimpeiros estejam dentro da área yanomami, do lado brasileiro, e outros 4.000 além da fronteira com a Venezuela.

Relatos de índios e de funcionários da Funai informam que 35 pistas clandestinas foram reativadas. Aeronaves foram avistadas sobrevoando o rio Parima e Catrimani, e no Parafuri, Paapiú, Xidea e outras áreas. Maquinário dos garimpeiros foi visto funcionando nos rios Catrimani, Paapiú, Aracaçá, Curimatá e Mapulá.

Saúde: somente no mês de abril, 12 yanomami morreram de malária e pneumonia na região de Auaris. A malária, TB e doenças venéreas estão aumentando.

Armas: os garimpeiros estão fornecendo aos índios armas de fogo e munição em troca de comida e relações sexuais com mulheres yanomami. Os yanomami agora estão usando armas de fogo ao invés de suas armas tradicionais nos conflitos tribais. Em consequência disso, ocorreram mortes e ferimentos. Houve um caso, em Moxaf, em que um líder teve o braço quebrado por um tiro, tornando-se imprestável. Em Surucucus, no início de maio, três pessoas foram mortas a tiros durante conflitos tribais, segundo a Funai. Há também relatos de que os garimpeiros estão incentivando guerras tribais entre os índios.

Convém lembrar que a Terra Indígena Yanomami foi oficialmente demarcada pelo governo brasileiro em 1992, após protestos internacionais devido à maciça invasão de garimpeiros no final de 1980, quando 40.000 invadiram a área e 15% da população morreu devido a doenças, fome e violência.

A operação planejada pelo governo brasileiro para retirar os garimpeiros está orçada em 6 milhões de dólares. Os seguintes órgãos governamentais participaram de seu planejamento, no início deste ano:

Ibama - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis

DNPM- Departamento Nacional de Produção Mineral

Polícia Federal

Exército

Força Aérea

SAE - Secretaria de Assuntos Estratégicos

Funai

Itamaraty

O Itamaraty também realizou reuniões bilaterais com a Venezuela

Em 5 de junho, Davi Kopenawa enviou uma carta a seus amigos denunciando a invasão. Informou que os garimpeiros estavam na área do rio Catrimani e em torno de Xiteia, Homoxi, Paapiú e Parafuri, e que há 35 pistas de pouso ilegais.

Pediu para que as notícias da invasão fossem divulgadas no Brasil e exterior para que as organizações de defesa dos direitos indígenas enviassem cartas ao presidente brasileiro.

Numa reunião realizada em 1º de maio, as lideranças yanomami escreveram uma carta que dizia:

- Não queremos os garimpeiros em nossa área, porque eles contaminam a água.

Quando eles estavam aqui, eles nos forçavam a beber álcool e se aproveitavam sexualmente de nossas mulheres e filhas, de maneira brutal.

Quando não havia garimpagem nós não ficávamos doentes, agora estamos sempre doentes, com malária e outras doenças...

Demini 05 de Junho de 1996.

Caros amigos.

escrevo esta carta para dizer

que nós Yanomami mandamos a nossa mensagem para vocês. nós Yanomami estamos muito preocupado porque a nossa área Yanomami está sendo invadida de novo pelos Garimpeiros. É por isso que nós Yanomami estamos informando que os Garimpeiros estão no meio do rio Catrimani e no alto Catrimani. Eles estão também ao redor de Xiteia, Homoxi, Papiú e Parafur no momento há 35 pistas de pouso ilegais em área Yanomami e o número de Garimpeiros chega a 3.000 no BRASIL e 4.000 na Venezuela.

nós Yanomami queremos a ajuda de vocês para divulgar estas notícias sobre a invasão dos Garimpeiros. Pedimos que esta denuncia seja transmitida para vários países da Europa e nos Estados Unidos para que ele tomem conhecimento do que está ocorrendo de novo área Yanomami. Pedimos que as organizações destes países, que apoiam a questão indígena enviem cartas ao Presidente do BRASIL. Pedindo que ele libere verbas para a operação de retirada dos Garimpeiros para que acabe

com urgência a invasão da área Yanomami.
Caso os Garimpeiros não sejam retirados
logo, as doenças voltarão a aumentar de novo.

Um grande abraço de seu amigo.

Davi Kopenawa Yanomami

5

de retirada dos Garimpeiros para o local
Primeira parte do livro sobre a invasão
de terras indígenas no Brasil

3	279	4468	1623						6
---	-----	------	------	--	--	--	--	--	---

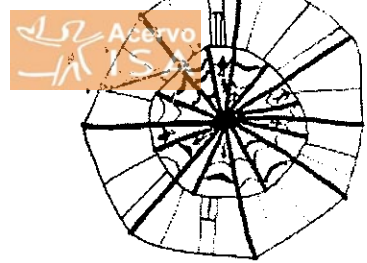
Reserva de ianomâmi sofre invasão

BRASÍLIA — Trinta e cinco pistas de pouso clandestinas voltaram a funcionar na área dos índios ianomâmi, em Roraima, desde que a operação de fiscalização da reserva foi suspensa, no dia 6 de março, por falta de recursos. A região voltou a ser invadida por 3 mil garimpeiros. Outros 4 mil que estão na Venezuela podem ocupar a qualquer momento a área, onde vivem 9 mil índios. Segundo as organizações não-governamentais (ONGs) que atuam na área, a nova invasão é iminente porque o governo venezuelano prepara uma operação para expulsar 4 mil garimpeiros brasileiros de seu território.

As áreas onde os garimpos foram reativados se localizam nas cabeceiras dos rios Couto Magalhães, Parima e Catrimani. Os postos da Funai espalhados pela área indígena, de 10 milhões de hectares, estão informando diariamente sobre a movimentação de aviões que decolam de fazendas para dar apoio aos garimpos. Dados do Distrito Sanitário Ianomâmi, da Fundação Nacional de Saúde, mostram que os casos de malária voltaram a aumentar desde março.

Os garimpeiros que estão na Venezuela, onde também vivem ianomâmis, foram para aquele país como resultado da operação realizada nos últimos anos, com apoio da Polícia Federal e helicópteros da FAB. A Funai informou pedirá R\$ 6 milhões ao governo para reativar a operação.

As ONGs que atuam na área denunciaram que a presença dos garimpeiros acirrou os conflitos entre grupos ianomâmi. Três índios morreram esta semana numa briga em que foram usadas espingardas dadas por garimpeiros.



Comissão Pró-Yanomami

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
data...../...../.....
cod.....

CCPY

3 July 1996

URGENT APPEAL

Since the government suspended its helicopter surveillance operation on March 6th, thousands of gold prospectors have reinvaded the Yanomami area in North Brazil.

The result is a dramatic rise in malaria cases, and the deaths of at least three indians, shot with guns supplied by goldminers.

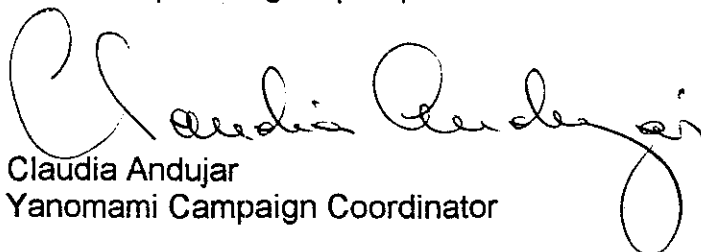
Thirty five clandestine airstrips are now in operation again, and Funai officials estimate that at least 3000 gold prospectors are inside Yanomami territory. They fear that at any moment Venezuela will also expel several thousand more Brazilian goldminers who crossed the border as the result of earlier operations.

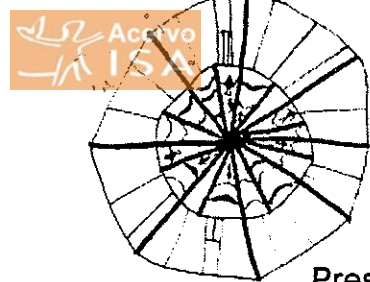
Besides the terrible effect on the Yanomami people, the presence of the gold prospectors also causes huge environmental damage, contaminating rivers and destroying riverbanks and forest.

The good results obtained by the CCPY's health programme will be completely undermined if the invasion is allowed to continue, not speaking of the other Yanomami regions attended by other NGOs, and in regions where the government is attending with great difficulties for lack of personnel.

We therefore urge you to appeal to President Fernando Henrique Cardoso to free the funds needed (approximately US\$6 million) to restart the operation. Please add as you wish the following data to the letter to President Cardoso which we are suggesting as a model.

For the Yanomami it is a matter of life and death. For the Brazilian government it would be a matter of honor. During his recent visit to Europe Justice Minister Nelson Jobim promised that the federal police and the armed forces would be used to expel the gold prospectors.


Claudia Andujar
Yanomami Campaign Coordinator



CCPY

Comissão Pró-Yanomami

Presidente Fernando Henrique Cardoso
Palácio do Planalto
70159-970 Brasília DF Brasil
(Fax: 061-226-7566)

Dear President Cardoso,

The survival of an ancient people, the Yanomami, is in your hands.

The Yanomami are known throughout the world as one of the last large groups of indigenous peoples who have been recently contacted.

Now they are threatened by a new illegal invasion of goldminers and your inexplicable delay in authorizing the funds needed for their expulsion, an operation already jointly planned by different departments of your government in cooperation with the government of Venezuela.

We would like to remind you that on 29/3/96 in London Justice Minister Nelson Jobim promised the international press and non-governmental organisations that this operation was imminent. Three months have passed and nothing has been done to stop the entry of new goldminers or remove those who are illegally inside the demarcated Yanomami area.

We know from reports from the area itself that the consequences for the Yanomami are disastrous: there has been an increase of malaria and venereal diseases and cases of injuries and even deaths caused by firearms supplied to the indians by goldminers. Many rivers are being polluted and contaminated.

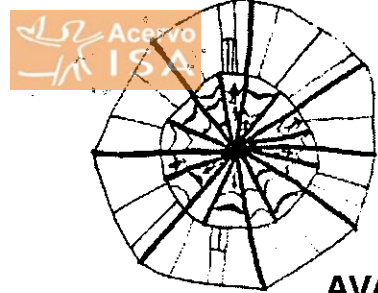
A visit by members of the Human Rights Commission of the OAS to the Yanomami area in December 1995 found that a binational operation to put an end to the chronic problem of invasions on both sides of the frontier by mostly Brazilian goldminers was needed.

The international community expects that you, Mr President, will fulfil your commitments and protect a people who are vulnerable, but have the same right to live as anyone else.

Therefore we appeal to you to free the necessary funds for the operation to remove the goldminers who have illegally entered the Yanomami reserve in Brazil immediately and introduce a system of permanent vigilance to prevent them returning.

3 July 1996

appeal2.doc



July 3 1996

CCPY

AVAILABLE DATA ON THE LATEST INVASION OF THE YANOMAMI AREA.

Funai surveillance operation was suspended 7/3/96.

Since then there has been no attempt by any authorities - Funai, police, armed forces to stop the goldminers invading the demarcated Yanomami area.

Davi Yanomami estimates that there are 3000 goldminers inside the Yanomami area on the Brazilian side and another 4000 over the border in Venezuela.

Reports from indians and Funai officials say that 35 clandestine airstrips have been re-activated. Planes have been seen flying over the River Parima, Catrimani and in the Parafuri, Paapiu, Xidea and other areas. Miners machinery has been seen working in the Catrimani, Paapiu, Aracaca, Curimata and Mapulau rivers.

Health: in April alone 12 Yanomami died from malaria and pneumonia in the Auaris region.

Malaria, TB and venereal diseases are increasing.

Guns: Goldminers are supplying indians with guns and ammunition in exchange for food or sexual relations with Yanomami women. Yanomami are now using guns instead of their traditional weapons in tribal conflicts. As a result there have been deaths and injuries.

In one case, in Moxaf, a leader had his arm smashed by a bullet and his arm is now useless. In Surucucus in early May three people were shot dead during tribal conflicts, according to Funai. There are also reports that the goldminers are encouraging tribal conflict among the indians.

It should be remembered that the Yanomami reserve was officially demarcated by the Brazilian government in 1992 after international protests because of the mass invasion by goldminers at the end of the 1980s when up to 40,000 invaded the area and 15% of the population died as a result of disease, hunger or violence.

The operation planned by the Brazilian government to remove the miners is budgeted at US\$6 million. The following govt departments took part in the planning at the beginning of this year:

National Environment Agency - IBAMA

National Mining Department - DNPM

Federal Police

Army

Air Force

Strategic Affairs Agency - SAE

Foreign Ministry

Funai

The Foreign Ministry also held bilateral meetings with Venezuela.

Davi Kopenawa sent a letter on 5th June denouncing the invasion. He said the goldminers were in the Catrimani river area and around Xiteia, Homoxi, Paapiu and Parafuri and that there are 35 illegal airstrips.

He asked for the news of the invasion to be transmitted to Europe and the US and for organisations in those countries to send letters to the Brazilian president.

At a meeting of Yanomami leaders on 1st May they prepared a letter saying

- We dont want the goldminers in our area because they contaminate the water.

When they were here before they forced us to drink alcohol, took advantage of our women and daughters brutally for sexual purposes.

When there was no goldmining we did not get ill, now we are always ill with malaria and other illnesses.....